

## Fui encontrado

### Siddha Yogues compartilham suas experiências de gratidão

Quando tinha sete anos, eu machuquei gravemente a mão. Na primeira noite após o ferimento, a dor em minha mão era insuportável. A única coisa que eu pude pensar em fazer foi me sentar na cama e orar para Deus me ajudar a suportar aquela dor.

Depois de muitas horas de preces repletas de lágrimas, ouvi o som de uma flauta. Era profundo, suave e melodioso. Fiquei de pé no meu quarto para identificar de onde estava vindo, mas parecia que emanava de todos os lugares. Pelo resto da noite permaneci sentado na beira da cama, tão fascinado por aquele som que esqueci completamente da dor na minha mão.

Após esse evento, duas coisas significativas aconteceram. Primeiro, minha mão sarou completamente. Em segundo lugar, e de muito maior importância, foi o surgimento dentro de mim de um desejo ardente de conhecer Deus. Eu não entendia muito bem o que havia acontecido naquela noite da flauta, mas sabia que estava relacionado com minhas orações a Deus. Eu tinha muitas perguntas, mas poucas respostas. Pelos quinze anos seguintes, eu explorei diferentes filosofias e caminhos religiosos em busca de Deus. Muitos dos caminhos eram reconfortantes, mas em meu coração eu sabia que uma experiência direta de Deus era possível.

Em 1982, durante meu último ano na faculdade, recebi um telefonema de uma amiga. Ela disse: "Acabo de voltar para casa depois de um encontro com um mestre de meditação. Você deveria viajar para Nova York e conhecê-lo." Respondi que não poderia viajar naquele momento. Ela disse

apenas: “Tudo bem; então só escreva estas palavras.” E começou a soletrar lentamente o mantra *Om Namah Shivaya* e o nome *Swami Muktananda*. Eu anotei as palavras, finalizei educadamente a ligação e voltei aos meus estudos de engenharia.

Mais tarde, naquela noite, fui para a cama e tive um sonho. Eu estava parado na beira da estrada tentando descobrir o que precisava fazer para que esse desejo ardente de conhecer Deus fosse saciado. Deveria haver uma maneira de acabar com essa angústia que já consumia quinze dos meus vinte e dois anos nesta terra. À distância, vi um carrinho de golfe branco com uma luz azul piscando em cima, e ele se aproximava de mim. Quando chegou mais perto, havia um indiano guiando o carrinho. Ele parou na minha frente e disse: “Entre.” Eu respondi: “Não estou indo a lugar algum.” Ele respondeu: “Eu sei, por isso você deve entrar!” Eu ocupei o assento, e ele dirigiu. Depois de alguns momentos de silêncio, o motorista do carrinho disse: “Eu sou Swami Muktananda. Você acaba de ser iniciado no caminho dos Siddhas. É um caminho completo. É um caminho perfeito. Você só precisa seguir o comando do Guru.”

Na semana seguinte, minha amiga me convidou para participar de um *satsang* noturno no Centro de Meditação Siddha Yoga em Chicago. Durante o *satsang*, todos começaram a cantar *Govinda Jaya Jaya, Gopala Jaya Jaya*.

À medida que o canto evoluía, ouvi uma coisa que simplesmente não era possível. Pensei: *Isto não pode estar acontecendo*. Enquanto estava sentado na sala de meditação, ouvi a mesma flauta linda e melodiosa tocando a mesma melodia que eu havia escutado quinze anos antes, aos sete anos. Desta vez, como anteriormente, o som emanava de todos os lugares. Eu me perdi no som fascinante, enquanto ondas e mais ondas de alegria me banhavam. Uma torrente de lágrimas começou a jorrar dos meus olhos. Não eram lágrimas de angústia, frustração ou anseio. Eram lágrimas da alegria e do amor mais extraordinários que já experimentei. Em um instante, as

dúvidas cessaram enquanto minha alma experimentava a alegria do reencontro.

Obrigado, Baba, por este presente do amor. Obrigado, Gurumayi, por mantê-lo vivo.

*~um Siddha Yogue do Missouri, EUA*



© 2021 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.